

## PERSPECTIVAS ECONÔMICAS ATUAIS EXIGEM MUDANÇAS PARA MELHORAR DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL EM 2014

A análise conjuntural do mês de fevereiro de 2014 do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) traz um esboço do comportamento dos diversos segmentos do setor florestal no final de 2013 e início de 2014. Apesar do presente ano apontar para a possibilidade de um aumento ou manutenção de demanda em certos segmentos, devido às obras e à realização da copa do mundo de futebol no País, este coloca-se como um ano de desafio e cautela, principalmente para aqueles setores que necessitam de investimentos para crescer ou se aperfeiçoar. A conjuntura econômica brasileira aponta para uma fase aguda de desinteresse estrangeiro em nossos investimentos internos e possível necessidade de medidas importantes de reestruturação da economia brasileira nos próximos anos.

### **Segmento de Celulose e Papel**

O segmento de celulose e papel iniciou o ano de 2014 com crescimento das exportações e com pequena redução no preço da celulose.

Com relação ao preço médio da celulose de fibra curta em São Paulo, este, em janeiro desse ano, foi de R\$769,7, apresentando uma redução de 0,25% em relação ao mês anterior (CEPEA, 2014). Contudo, a Fibria propôs um reajuste de US\$20 por tonelada da celulose, devido ao atraso no início das operações das fábricas da Suzano Papel e Celulose e da Montes del Plata.

Já o preço do papel *off set* em bobina aumentou 1,8% em relação a dezembro de 2013 e do papel *cut size* teve alta de 2,4%, segundo CEPEA (2014).

As exportações de celulose e papel iniciaram o ano com crescimento em termos de valor e quantidade exportada. Em janeiro desse ano, as exportações de celulose foram de US\$513,5 milhões e 988.490 toneladas, crescimento de 6% e 5,6% em relação a dezembro de 2013, respectivamente. Por sua vez, as exportações de papel somaram US\$171,8 milhões e 166.963 toneladas, representando um crescimento de 3% e 2% em relação ao mês anterior, respectivamente (MDIC, 2014).

Com relação às perspectivas para o setor em 2014, as opiniões são divergentes. De acordo com a projeção do Presidente do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do estado do Mato Grosso do Sul (Sinpacems), Francisco Valério, o segmento

deve ter um crescimento em torno de 10% no Mato Grosso do Sul, em 2014, o que deve elevar a receita líquida das empresas de aproximadamente R\$2,5 bilhões para R\$2,7 bilhões. Segundo Francisco Valério, se confirmada essa previsão, o segmento no Mato Grosso do Sul deve crescer acima do previsto para o setor no país em 2014, que é de 7%, devido a operação da Eldorado, em Três Lagoas (MS).

Por outro lado, a agência de classificação de risco Fitch listou fatores negativos que ameaçam a qualidade de crédito das empresas de celulose nos próximos 2 a 3 anos. Segundo a Fitch, no ano passado a demanda por celulose foi baixa resultando em um ambiente de preços fraco. Além disso, o fraco fluxo de caixa operacional elevou a dívida das empresas. A perspectiva é negativa, pois as pressões sobre o custo devem continuar, podendo até se intensificar devido ao aumento da oferta quando três novas fábricas de celulose entrarem em funcionamento na América do Sul.

No longo prazo, a situação é um pouco melhor uma vez que os baixos custos de produção da fibra representa uma vantagem competitiva para os produtores de celulose. Além disso, a propriedade de grandes áreas de terras e florestas das empresas também é vista como positiva para a qualidade de crédito, já que existe uma grande demanda por terras vinda de outras indústrias.

Por fim, segundo Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), "o segmento viverá o ciclo mais importante das últimas décadas", pois o País sediará dois importantes eventos mundiais: a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, que irão alavancar grandes investimentos em infraestrutura, impulsionando o crescimento da construção civil, dos serviços e das áreas de logística e transporte, entre outros segmentos. "A indústria de celulose e papel fornece para todos esses setores e, sem dúvida, acompanhará essa movimentação positiva da economia".

## **Segmento de Madeira Processada**

Segundo dados do MDIC, em 2013, o saldo da balança comercial brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) fechou em US\$1.859,5 milhões, representando um aumento de 8% em relação ao ano anterior. Isto indica que, apesar de várias questões afetarem negativamente a economia global, o segmento de madeira processada brasileiro tem conseguindo contornar a crise e obter bom desempenho com crescimento. Neste mês de janeiro de 2014, as exportações de madeira e derivados

foram de US\$144,3 milhões, representando um aumento de 2,6% em relação a janeiro de 2013. Já as importações foram de US\$12,5 milhões, representando uma redução 12,9% em relação a janeiro de 2013. Portanto o saldo da balança comercial de janeiro foi de US\$131,8 milhões, 4,4% maior que o valor de janeiro do ano passado.

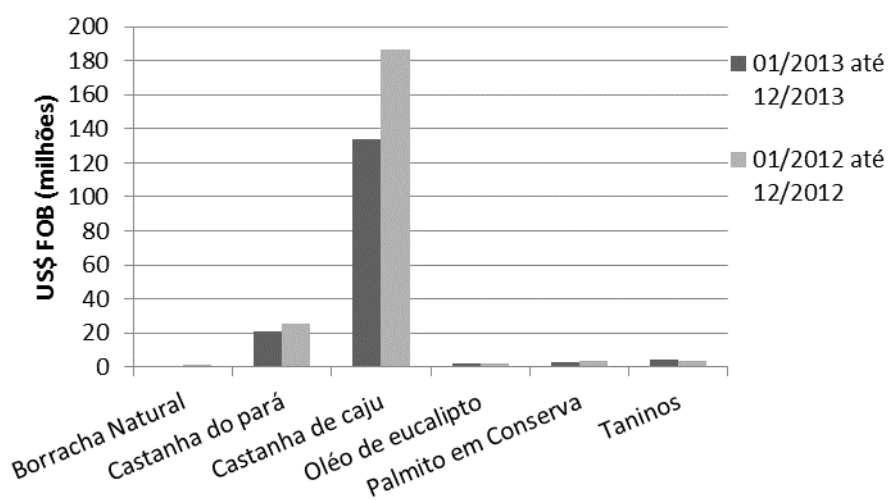
Dentro deste segmento, destaca-se o compensado de madeira que depois de cinco anos consecutivos com números negativos na exportação do compensado de pinus, a indústria começa a se recuperar. Em 2013, as vendas desse produto registraram um crescimento de 24% em relação ao ano anterior. O principal mercado foi a Europa (71,1%), seguido da América do Norte (13,1%). Até a crise de 2008, os Estados Unidos era o principal comprador desse produto fortemente usado na construção civil americana. No ano passado, esse mercado ficou com apenas 8,6%.

De acordo com o superintendente executivo da Abimci (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente), Paulo Roberto Pupo, os bons resultados desse segmento são reflexo de um esforço conjunto dos industriais que conseguiram recuperar parte do mercado perdido com a crise de 2008, melhorando suas estratégias comerciais com a correta leitura desse mercado. "Certamente o câmbio ajudou na recuperação, mas ainda é preciso melhorar alguns cenários, como garantir a estabilização da demanda atual e uma melhora nos preços internacionais", avalia Pupo (ABIMCI).

Na avaliação de alguns empresários, no entanto, apesar da ligeira recuperação, o momento é de alerta. A alta do dólar teria compensado algumas perdas, mas todos são unânimes em afirmar que ainda é preciso melhorar o preço internacional. Além disso, fatores internos têm afetado a produtividade como inflação da matéria-prima e da mão de obra e gargalos logísticos, que impactam diretamente nos custos da produção. Para Pupo, esses fatores têm prejudicado toda a indústria. "Enfrentamos ainda, em alguns Estados como o Paraná, principal produtor do compensado de pinus, um alto preço dos pedágios e nos valores cobrados para movimentação de contêineres no Porto de Paranaguá, além dos índices de reajuste aplicados ao salário mínimo regional superiores ao de outras regiões do País", explica. Segundo os industriais, sem perspectivas de aumento de consumo por parte dos Estados Unidos, 2014 será um ano de cautela nos negócios (ABIMCI).

## Produtos Florestais Não-Madeireiros

Os produtos florestais não madeireiros (PFNM) aqui discutidos fecharam o ano de 2013 com resultados pouco favoráveis, quando comparados com o ano de 2012. O resultado das exportações para os dois anos podem ser observados na figura abaixo, sendo facilmente perceptível os maiores valores de exportação em 2012 para a castanha do pará e castanha de caju.



Fonte: MDIC (elaborado pelos autores)

Figura 1: Exportação de alguns produtos florestais não madeireiros para os anos de 2012 e 2013.

Tanto as exportações quanto importações foram mais significativas em 2012, mostrando que o setor esteve mais aquecido naquele período, o que pode ser observado com detalhes no Quadro 1.



Quadro 1: Exportação e importação de alguns produtos florestais não madeireiros para os anos de 2012 e 2013.

Produtos	Exportação (1000 US\$ FOB)			Importação (1000 US\$ FOB)		
	2013	2012	13/12 (%)	2013	2012	13/12 (%)
Borracha Natural	555,41	1542,57	36,01	468884,36	516818,76	90,73
Castanha do pará	21114,64	25155,81	83,94	260,56	1921,53	13,56
Castanha de caju	134170,14	186390,03	71,98	29477,85	58072,24	50,76
Oléo de eucalipto	2157,77	2338,17	92,28	2409,21	2469,27	97,57
Palmito em Conserva	2861,02	3350,46	85,39	0	0,03	0,00
Taninos	4602,17	3643,92	126,30	1738,41	6774,24	25,66

Fonte: MDIC (elaborado pelos autores).

A exportação de borracha natural no primeiro mês de 2014 (US\$ 55,2 mil) foi bem superior ao mesmo mês em 2013 (US\$ 13,6 mil), sendo observado o inverso para a castanha do pará que apresentou um valor de exportação em janeiro de 2013 (US\$1,3 milhões) em torno de duas vezes superior a de janeiro de 2014 (US\$ 632,7 mil). Para o palmito, percebe-se uma menor exportação de janeiro deste ano (US\$ 159,6 mil) quando comparado a janeiro de 2013 (US\$ 442,2 mil), equivalendo a apenas 36,8% do que havia sido exportado.

As importações dos PFMN selecionados para este mês de janeiro somaram US\$32,4 milhões, apresentando uma redução de 34,8% em relação a janeiro de 2013. Por sua vez, as exportações desses tiveram uma redução 4,6%.

Apesar dos valores apresentados, as expectativas para 2014 são otimistas para o setor de produtos florestais não madeireiros devido à proximidade da Copa do Mundo e aumento da demanda por *souvenirs* nacionais, produtos alimentícios e artesanais, dentre os quais se incluem muitos produtos florestais não madeireiros.

## Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, em dezembro de 2013, apresentou desempenho negativo para praticamente todos os indicadores industriais, mostrando um ritmo lento de crescimento em relação a novembro do mesmo ano, segundo relatório da Confederação Nacional de Indústria (CNI) de janeiro, a exemplo da indústria como um todo. Já com relação a 2012, o desempenho econômico do setor, em 2013, foi pior do

que o da indústria em geral. Dessa forma, o setor entra no ano de 2014 com dificuldades sérias para superar metas de crescimento mais arrojadas.

De fato, o setor exportador de móveis começa o novo ano com forte queda nas exportações, cerca de 23%, em relação aquelas realizadas no mês anterior, dezembro de 2013. Porém, em relação ao que foi exportado em janeiro de 2013, esse valor é 8% maior (Quadro 2).

Nos últimos dois anos, as exportações mensais de móveis sempre estiveram num patamar médio de 35 milhões de dólares, raramente atingindo valor acima de 40 milhões. O crescimento médio ao longo desse período tem sido de 0,29% ao mês (Figura 2). Ir além desse horizonte seria um desafio desejável para a indústria moveleira. Olhando, porém, para o quadro macro econômico mundial atual isso parece um alvo inatingível a curto e médio prazo, tendo em vista os vários entraves que o mercado vai enfrentar. A pequena recuperação das economias americana e europeia, a redução no crescimento da China e as crises político-econômicas na Argentina e em outros países importadores são fatores que deverão restringir exportações em 2014. Além disso, mais recentemente, as violentas variações climáticas de calor (seca) e inundações e frio (geadas e nevascas intensas) afetando os transportes, o abastecimento e a renda dos consumidores completam o quadro desanimador do mercado.

Internamente, a sobrecarga tributária, a inflação e outros problemas estruturais da economia deverão acentuar ainda mais as dificuldades a serem superadas pelos empresários. O setor moveleiro, porém, deve continuar buscando competitividade sem artifícios, independentemente dos obstáculos circunstanciais.

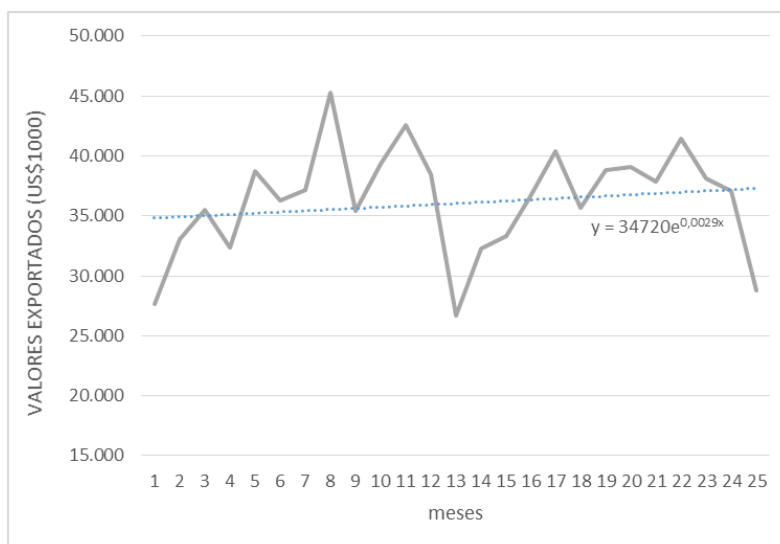
Quadro 2 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Dezembro de 2013 e Janeiro 2014(1000US\$ FOB).

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
JAN	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
FEV	32.286	-	-	2.192	-	-
MAR	33.341	-	-	2.593	-	-
ABR	36.601	-	-	2.903	-	-
MAIO	40.429	-	-	1.109	-	-
JUN	35.658	-	-	889	-	-
JUL	38.831	-	-	1.725	-	-
AGO	39.054	-	-	2.025	-	-
SET	37.876	-	-	3.022	-	-
OUT	41.480	-	-	2.806	-	-
NOV	38.086	-	-	2.081	-	-
DEZ	37.080	-	-	1.622	-	-
TOTAL	400.302	28.754	-	23.554	1.796	-

Fonte: MDCI (elaborada pelos autores).

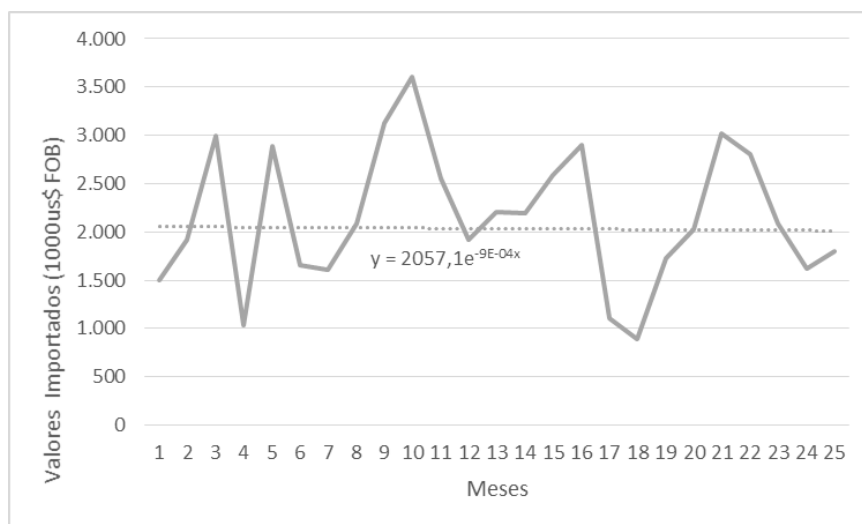
As importações em janeiro de 2014 foram 19% menores do que as do mesmo mês em 2013 e 11% maiores do que as importações do mês anterior, dezembro de 2013 (Quadro 1). As importações vêm apresentando padrão de variação oscilante estável ou com tendência decrescente nos últimos dois anos (Figura 3). Na verdade, as importações parecem estar esgotando sua capacidade de expansão, mostrando talvez uma acomodação de parte do mercado consumidor das classes C e D, que pode, muito provavelmente, também, já estar dando sinais de saturação ou de que os estímulos para consumo de importados não estejam sendo suficientes com os preços desses fortemente afetados pela desvalorização do real. Para a indústria nacional de móveis isso representa um relativo alívio, já que esse mercado arrefecendo, deixa de ser uma ameaça para seu crescimento.

Apesar das perspectivas para o setor moveleiro para 2014 não serem otimistas ou animadoras, este deve continuar buscando competitividade sem artifícios, independentemente dos obstáculos circunstanciais que ora enfrenta.



Fonte: MDIC (elaborado pelos autores)

Figura 2 - Exportações Brasileiras de Móveis de Janeiro de 2012 a Janeiro de 2014 (US\$1.000).



Fonte: MDIC (elaborado pelos autores)

Figura 3 - Importações Totais de Móveis de Janeiro de 2012 a Janeiro de 2014 (US\$1.000 FOB).

### Segmento de Carvão para Siderurgia

O segmento de carvão vegetal fechou o ano de 2013 com resultados pouco favoráveis, quando analisado segundo o desempenho esboçado pelo seu principal mercado consumidor, o siderúrgico. A produção dos diversos produtos do segmento siderúrgico a carvão vegetal teve melhorias pouco significativas e as exportações



fecharam o ano em queda. Graças ao aumento do consumo interno dos produtos siderúrgicos, o ano de 2013 fechou mais positivo que 2012.

A produção brasileira de aço bruto, em dezembro de 2013, foi de 2,7 milhões de toneladas, alta de 4,0% quando comparada com o mesmo mês em 2012. Em relação aos laminados, a produção de dezembro, de 2,0 milhões de toneladas, apresentou alta de 5,9%, quando comparada com dezembro do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada em 2013 totalizou 34,2 milhões de toneladas de aço bruto e 26,3 milhões de toneladas de laminados, redução de 1,0% e aumento 2,2%, respectivamente, em relação a 2012.

Quanto às vendas internas, o resultado de dezembro de 2013 foi de 1,6 milhão de toneladas de produtos, aumento de 4,7% em relação a dezembro de 2012. As vendas acumuladas em 2013, de 22,8 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 5,4% com relação ao ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos, em dezembro de 2013, atingiram 600 mil toneladas, no valor de US\$424 milhões. Com esse resultado, as exportações em 2013 totalizaram 8,1 milhões de toneladas e US\$5,6 bilhões, representando declínio de 17,5% em volume e de 20,7% em valor, quando comparados ao verificado em 2012.

As exportações de produtos siderúrgicos nacionais sofreram quedas gerais em 2013 quando comparadas aos valores alcançados em 2012. O resultado das exportações pode ser observado em detalhes no Quadro 3.

Quadro 3 – Exportações brasileiras de produtos siderúrgicos em 2012 e 2013

PRODUTOS	JAN/DEZ		13/12
	2013	2012	(%)
QUANTIDADE (10 <sup>3</sup> t)			
SEMI-ACABADOS	5.273,4	6.719,4	(21,5)
PLANOS	1.489,8	1.939,4	(23,2)
LONGOS	1.174,1	970,9	20,9
TRANSFORMADOS	153,3	175,2	(12,5)
<b>TOTAL</b>	<b>8.090,6</b>	<b>9.804,9</b>	<b>(17,5)</b>
<b>VALOR (10<sup>6</sup>US\$ FOB)</b>	<b>5.567,2</b>	<b>7.020,5</b>	<b>(20,7)</b>
<b>FERRO-GUSA (10<sup>3</sup>t)</b>	<b>2.691,8</b>	<b>3.027,2</b>	<b>(11,1)</b>

Fonte: MDIC/SECEX(Embarcado).

No que se refere às importações, registrou-se, em dezembro, o volume de 220 mil toneladas (US\$256 milhões) totalizando, desse modo, 3,7 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, redução de 2,2% em relação a 2012.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em dezembro, foi de 1,8 milhão de toneladas, totalizando 26,4 milhões de toneladas em 2013. Esses valores representaram alta de 1,8% e 4,8%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. O Quadro 4 abaixo mostra um resumo do desempenho relatado.

Quadro 4 - Produção siderúrgica brasileira em 2013 (1.000t)

PRODUTOS	JAN/DEZ		13/12	OUT	NOV	DEZEMBRO		13/12	ÚLTIMOS
	2013(*)	2012	(%)	2013	2013	2013(*)	2012	(%)	12 MESES
AÇO BRUTO	34.177,5	34.523,6	( 1,0)	2.977,7	2.707,2	2.655,0	2.551,9	4,0	34.177,5
LAMINADOS	26.256,3	25.695,9	2,2	2.280,7	2.198,0	2.024,8	1.912,4	5,9	26.256,3
PLANOS	14.984,7	14.897,0	0,6	1.293,2	1.217,2	1.284,4	1.239,4	3,6	14.984,7
LONGOS	11.271,6	10.798,9	4,4	987,5	980,8	740,4	673,0	10,0	11.271,6
SEMI-ACABADOS P/VENDAS	5.653,7	7.138,2	(20,8)	457,8	447,9	498,8	596,3	(16,4)	5.653,7
PLACAS	4.634,9	6.012,4	(22,9)	387,6	376,3	416,2	492,2	(15,4)	4.634,9
LINGOTES, BLOCOS E TARUGOS	1.018,8	1.125,8	( 9,5)	70,2	71,6	82,6	104,1	(20,7)	1.018,8
FERRO-GUSA (Usinas Integradas)	26.206,7	26.899,7	( 2,6)	2.254,3	2.055,2	2.193,5	2.259,6	( 2,9)	26.206,7

(\*) Dados Preliminares.

Fonte: Aço Brasil.

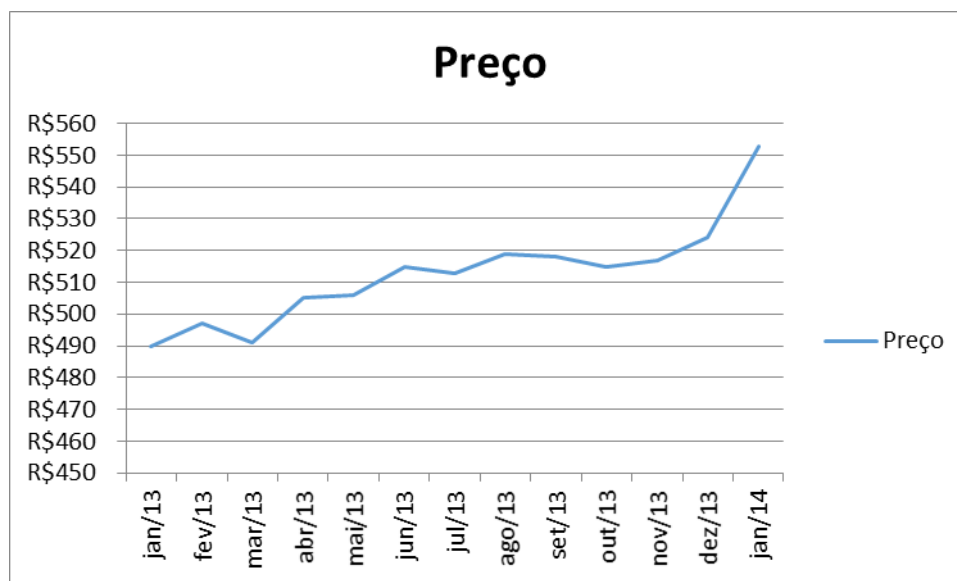
Minas Gerais se destacou, mais uma vez, como maior produtor siderúrgico nacional de aço bruto, sendo responsável por 33,7% da produção, seguido pelos estados do Rio de Janeiro (29,9%) e São Paulo (16%).

Já na produção de laminados e semi-acabados para vendas, o estado do Rio de Janeiro foi o grande destaque, respondendo por 32,3% da produção. Minas Gerais, com 31,5%, e São Paulo, com 15,8%, ficaram com a 2ª e 3ª posição.

Juntos, os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo concentram cerca de 80% da produção nacional de aço bruto e de laminados e semi-acabados do País.

O ano de 2014 inspira ânimo aos produtores de carvão. Depois do ano de 2013 com altas nos preços médios do carvão vegetal em Minas Gerais, 2014 inicia com o mercado aquecido (Figura 4). Depois de apresentar no ano de 2013 um preço médio de R\$ 524/t de carvão, em janeiro de 2014, o mercado registrou um valor médio de R\$553/t de carvão no estado mineiro. O aumento do consumo de energia em geral e o

maior desempenho do segmento siderúrgico podem explicar, em parte, a sustentação dos preços do carvão vegetal em níveis mais altos.



Fonte: Associação Mineira de Silvicultura (AMS)

Figura 4 – Preços do carvão vegetal de janeiro de 2013 a janeiro de 2014 em R\$/t.

Com a finalização das obras para a copa do mundo, a tendência é que o demanda por produtos siderúrgicos caia em 2014. A perspectiva é de redução nos investimentos nacionais, mas fica a expectativa de que o mercado internacional volte a se aquecer.

### **Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas**

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Engenharia Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal

\* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.